

# INTEGRAÇÃO CULTURAL DOS IMIGRANTES CHINESES NO BRASIL

*David Jye Yuan Shyu\**

*Chen Tsung Jye\*\**

**Resumo:** O povo chinês sofreu muito com guerras e a exploração de colonizadores e invasores, nos últimos dois séculos. Grande número de pessoas procura lugar seguro e emigra para diferentes continentes, inclusive o Brasil. Houve grave problema de convivência com o povo local na Indonésia e nas Filipinas. Os especialistas começam a estudar os problemas relacionados com os imigrantes chineses. Foi realizado um estudo de processo de aculturação dos imigrantes chineses no Brasil por meio da análise histórica, estrutura da comunidade, ensino de língua e cultura e pesquisa de campo, visando a uma melhor compreensão da situação dos imigrantes chineses e a uma melhor interação entre o Brasil e a China.

**Palavras-chave:** imigrantes chineses, cultura chinesa, comunidade chinesa do Brasil, integração cultural.

**Abstract:** In the last two centuries, the chinese people suffered a lot of wars with western colonization countries and Japan. Many of chinese people were trying to find some safe places and immigrate to other continents, including Brazil. In some countries, serious problem had been occurred between chinese and local people, such as Indonesia and Philippine. The chinese specialists start to look at this kind of problem. The study of culture integration process of chinese immigrants study was made by immigration history, local chinese community structure and chinese language teaching. A research full with young generation had been made to find their evolution tendency. We hope this may be helpful for better understanding about chinese immigrants in Brazil and find some way that can reinforce the relationship between Brazil and China.

**Keywords:** chinese immigrant, chinese culture, chineses community in Brazil, culture integration.

---

\* Professor do Curso de Língua e Literatura Chinesa DLO/FFLCH/USP

\*\* Professor do Curso de Língua e Literatura Chinesa DLO/FFLCH/USP

## 1. Introdução

A China é muito distante do Brasil, e, antigamente, a comunicação e o transporte eram extremamente difíceis entre os dois países. Ainda assim, existe um contato oficial entre os países bastante antigo, de que são testemunho os tratados diplomáticos elaborados na Dinastia Qing em 1880. Eles trazem um item interessante, no qual o Brasil se declara contrário à venda de ópio à China, em desacordo com a posição britânica. O Brasil também foi o primeiro país que formalmente reconheceu a República da China em 1913, exemplo logo seguido pelos Estados Unidos e pela Bélgica.

A viagem ao Oriente era um sonho esplêndido para os brasileiros, o que pode ser notado na mensagem emocionante de um cartão postal enviado por um viajante brasileiro à família (Figuras 1 e 2).



*Figura 1: foto de chinesinho com roupa de frio – bandeira de dragão no canto direito superior.*



*Figura 2: mensagem do viajante brasileiro. saída: Xangai, China Imperial, 08/12/1906 e chegada: São Paulo, 15/02/1907,*

*Mensagem:*

*Shanghai, 8-12-06*

*Este chinesinho vai prevenir-te de que já estamos no Celeste Império. Amanhã retomaremos o vapor para continuar a viagem. Faz um frio Bárbaro. Saudades da Rosa à D. Zenóbia. Um abraço do Agenor.*

Na China, durante a Dinastia Tang (618–907 d.C.), houve um período de grande integração cultural com os países vizinhos, tais como o Japão, a Coréia, o Sul da Ásia e a Ásia Central. Naquela época, havia cerca de 100 mil comerciantes estrangeiros na capital Changan. Além do intercâmbio de tecnologia e cultura, foi feita também a tradução de grande número de sutras budistas indianos, os quais influenciaram significativamente a cultura chinesa.

O Brasil também é um país que apresenta uma condição excepcional de aceitação e integração de culturas de povos de diferentes origens. Essa fusão cultural está ajudando o progresso e a formação da cultura brasileira e o desenvolvimento do país. Os imigrantes chineses também dão a sua parcela de contribuição.

## **2. Estudo sobre problemas dos imigrantes chineses no Brasil**

O estudo do processo de integração cultural dos imigrantes chineses no Brasil foi realizado via análise da história da imigração, da organização de associações na comunidade chinesa e do ensino da língua chinesa, sendo realizada também uma pesquisa em campo sobre as tendências das gerações mais jovens.

### *2.1. Estudos sobre imigrantes chineses*

#### *2.1.1. Estudo tradicional*

Tradicionalmente, a maioria dos pesquisadores de problemas dos imigrantes chineses preocupa-se mais com as questões relacionadas com a preservação da cultura chinesa tradicional na comunidade do que com a integração com a cultura local e a sua assimilação. Sabemos que, conforme o desenvolvimento tecnológico mundial e a globalização atual, a estrutura da comunidade chinesa dos imigrantes também sofrerá sensíveis mudanças, ou seja, entrará numa nova era. Entretanto, existe uma parte dos imigrantes chineses, especialmente da primeira geração, que ainda mostra resistência a essa nova mudança. Isso gera uma contradição e dificulta a sua vida social. O distanciamento da comunidade local dificulta uma convivência harmoniosa. Portanto, o estudo do processo de aculturação dos imigrantes chineses no Brasil pode colaborar para uma melhor compreensão da situação e para a criação de alternativas para melhorar a integração com a sociedade brasileira.

Atualmente, existem mais de 30 milhões de imigrantes chineses e seus descendentes no mundo inteiro, e parte deles parece ter mais dificuldade em integrar-se à sociedade dos países que escolheram, provavelmente por causa de fatores pessoais e de diferenças culturais e sociais. Por isso, muitos grupos de novos imigrantes chineses acabam isolando-se da comunidade local. Esse modo de vida traz muitas dificuldades para o próprio imigrante e seus descendentes, não somente influenciando a sua carreira e vida cotidiana, mas, muitas vezes, causando até problemas sérios com a comunidade local, como, por exemplo, nos graves conflitos entre imigrantes, na Indonésia e nas Filipinas.

#### *2.1.2. Posição do governo chinês quanto ao tratamento aos emigrantes da China*

Para melhorar essa situação, o Governo Chinês criou, no início do século

XX, uma comissão especial (que talvez não encontre similar em nenhum outro país), a “Comissão de Assuntos dos Imigrantes Ultramarinos” (Overseas Chinese Affairs Commission). Essa Comissão, embora cuide de quase todos os problemas relacionados com os imigrantes chineses do mundo inteiro, não tinha feito nenhuma análise dos problemas advindos das dificuldades de integração cultural. Somente nos últimos dez anos, percebeu que o problema era bastante sério e que precisava encontrar novos meios para ajudar os imigrantes a integrarem-se mais rapidamente às sociedades locais. Entretanto, alguns pesquisadores fizeram estudos a respeito dos problemas com imigrantes ocorridos em Singapura, Malásia, Filipinas e outros países com maior número de imigrantes chineses. Mas, ainda, é um tema pouco estudado no que diz respeito a outras regiões.

### *2.1.3. Estudo sobre os imigrantes chineses no Brasil*

No Brasil, apesar da presença de cerca de 100 mil imigrantes chineses, ainda são muito escassos os estudos sobre a imigração e a integração entre a cultura chinesa e a brasileira. Na dissertação de mestrado do Prof. David Shyu, de agosto de 2000, foi apresentada uma pesquisa relacionada com a utilização da língua dos imigrantes chineses em São Paulo. Percebe-se que existem sérios problemas de adaptação e integração cultural dos imigrantes chineses. Então, com base nesse estudo anterior, discutiremos um pouco mais os problemas de integração cultural dos imigrantes chineses no Brasil.

## *2.2. História da imigração chinesa no Brasil*

A maior escala da emigração de chineses para o Brasil começou nos anos de 1940-1950, principalmente por causa da Segunda Guerra Mundial e da guerra civil na China. Os imigrantes chineses encontraram nova cultura no Brasil e lentamente realizaram a sua integração. Hoje, além da área técnica, comercial e cultural, começou também a sua participação na política. Um descendente foi eleito deputado federal recentemente. O processo de aculturação do imigrante chinês é lento e complexo. A emigração chinesa para o Brasil pode ser dividida em três períodos.

### *2.2.1. Período do século XIX até a Segunda Guerra Mundial*

No século XIX, a pressão pelo fim da escravidão levou os latifundiários brasileiros a buscar substitutos para o seu trabalhador braçal. A contratação de trabalhadores chineses seria uma das soluções para o problema.<sup>1</sup> Os cantoneses,

---

1. TEIXEIRA LEITE, J. R., *IMIGRAÇÃO CHINESA PARA O BRASIL - CHINA EM ESTUDO*, FFLCH, NO.

ou seja, os chineses de região de Guangdong (廣東, Cantão), foram os primeiros que chegaram ao Brasil. Dedicaram-se basicamente a atividades agrícolas, como o cultivo de chá, à mineração, construção civil e outros trabalhos braçais.

De acordo com o professor Rafael Shoji, no seu trabalho “Imigração Chinesa e Coreana”<sup>2</sup>: *Os chineses são os mais antigos imigrantes do Extremo Oriente no Brasil... é certo que algumas centenas de chineses desembarcaram no Rio de Janeiro em 1810, inicialmente trazidos para o cultivo de chá.*

Durante a guerra sino-japonesa (1931-1945) e o estabelecimento do regime comunista na República Popular da China em 1949, grande número de habitantes de várias províncias costeiras, como Shanghai, Shandong, Zhejiang, Fujian e Guangdong, optou por emigrar para outros países mais seguros. Por isso, a emigração chinesa para o Brasil aumentou significativamente, chegando aqui muitos técnicos e industriais. Além disso, os imigrantes, principalmente de Shandong e Shanghai, transferiram as suas fábricas têxteis e moinhos para o Brasil.

#### *2.2.2. Período após o ingresso da República Popular da China na ONU*

No final da década de 60, na Indonésia, muitos descendentes de chineses fugiram do regime do ditador Suharto, emigrando para o Brasil. Em 1971, o lugar da República da China (Taipei) foi ocupado, na ONU, pela República Popular da China (Beijing); e em 1979, os Estados Unidos romperam relações diplomáticas com a República da China. Nesses momentos, foram desencadeadas migrações de grande número de chineses de Taiwan para o exterior, e muitos vieram para o Brasil.

#### *2.2.3. Período dos anos 1980-1990*

Nas décadas de 1980-1990, com a política de abertura da República Popular da China, o número de imigrantes chineses da República da China aumentou consideravelmente. Além disso, a devolução de Hong-Kong à China em 1997 levou muitas pessoas a procurar regiões afastadas de possíveis conflitos e a emigrar para o Brasil.

O número de chineses e descendentes no Brasil foi estimado, no censo de 1987, em 100.000. Nesse censo, consta que cerca de 50% dos imigrantes chineses estão presentes em São Paulo e cerca de 30% no Rio de Janeiro. Atualmente, o número de chineses e descendentes no Brasil é estimado em cerca de 190 mil, dos quais 120 mil no Estado de São Paulo, muitos deles ainda em processo de legalização. Apesar

---

2, 1995

2. <http://www.pucsp.br/rever/rv3-2004/t-shoji.htm>

de parecer que existem alguns fatores que podem desmotivar a imigração chinesa, o fluxo de chineses para o Brasil ainda foi relativamente intenso até alguns anos atrás. Durante a anistia do Governo brasileiro, nos anos de 1998 e 1999, foi regularizada a situação de 9.229 imigrantes chineses pelo registro da Polícia Federal. Essa foi a população estrangeira mais beneficiada pela anistia.<sup>3</sup>

### 2.3. O Pensamento dos imigrantes chineses

#### 2.3.1. Pensamento tradicional de retornar ao país de origem

Os primeiros imigrantes chineses eram, na sua maioria, constituídos por homens solteiros, cujo objetivo, seguindo a tradição, era trabalhar e procurar acumular riquezas, para depois retornar à terra natal com muita glória. Tal mentalidade pode ser percebida nas seguintes expressões idiomáticas:

- “衣锦还乡 yījǐnhuánxiāng”  
(Retorno à terra natal com traje de seda – muita riqueza e glória);
- “光宗耀祖 guāngzōngyàozǔ”  
(Trazer honra aos familiares e antepassados pelo retorno com muita riqueza);
- “落叶归根 luòyèguīgēn”  
(Pessoas voltam, como as folhas que caem, à sua raiz de origem).

#### 2.3.2. Pensamento de fixação no Brasil

A partir da década de 1950, esse pensamento tradicional começou a mudar nos imigrantes chineses:

- “落地生根 luòdìshēnggēn”  
(As pessoas fixam-se no lugar como folhas que caem à terra, criam raízes e fixam-se nessa terra).

Esse último pensamento foi reforçado pelo fato de que o regime comunista se instalou na China e os imigrantes tinham muito receio de retornar a ela. No caso do imigrante taiwanês, na década de 60 e 70, o motivo era a insegurança criada pelo conflito político entre a China nacionalista e a China comunista.

Os primeiros imigrantes chineses sempre trabalharam esforçadamente. Famílias inteiras labutaram ininterruptamente em lojas, restaurantes, pastelarias e lavanderias, durante anos. Muitos ficaram a vida inteira sem voltar à China. Lentamente, a situação econômica começou a melhorar e os descendentes receberam apoio para estudar. Muitos formaram-se em Medicina, Engenharia etc.

Os grupos que vieram de Shanghai e Hong-Kong trouxeram mais capital e formaram grandes empreendimentos, especialmente nos moinhos de trigo, plantação de soja, produção de óleo de soja, comércio exterior etc.

---

3. <http://www.pucsp.br/rever/rv3-2004/t-shoji-htm>

Nos anos de 1980, os imigrantes de Taiwan começaram a entrar na região comercial da rua 25 de Março (em São Paulo) e tiveram muito êxito. Uma parte ampliou a área industrial e o comércio internacional. Nos últimos anos, os novos imigrantes da China Continental ocuparam os lugares de imigrantes de Taiwan e instalaram-se na região do bairro do Brás e do Pari e também seguiram para outros estados brasileiros.

O rápido desenvolvimento econômico da China, nos últimos anos, mudou o estado do país no cenário mundial. O povo chinês já não é visto como doente e fraco. A política de abertura econômica funcionou e resultou num ativo comércio internacional, proporcionando o acúmulo de grande reserva cambial para a China. Muitas fábricas dos países ocidentais instalaram-se nela e procuram compreender melhor a sua cultura e língua. No Brasil, os imigrantes chineses também começam a viajar cada vez mais à sua terra de origem. Essa nova interação está criando uma nova tendência de integração cultural entre os povos do Brasil e da China, efetivamente.

#### *2.4. A estrutura da Comunidade Chinesa no Brasil*

##### *2.4.1. A composição principal dos imigrantes chineses*

A comunidade de chineses de São Paulo é formada por pessoas provenientes de *Guangdong* (Cantão), *Taiwan*, *Shandong*, *Shanghai*, *Zhejiang*, *Fujian*, *Beijing* (Pequim), *Henan*, *Anhui*, *Hunan*, *Hubei*, *Jiangxi* e outras regiões. Segundo dados não oficiais, atualmente, os imigrantes chineses são de 70.000 a 100.000.<sup>4</sup> Destes, 95% estão concentrados em São Paulo. Essa população está espalhada em diversas áreas da economia, observando-se comerciantes, técnicos, professores, engenheiros, médicos, entre outros.

##### *2.4.2. Instituições e associações dos imigrantes chineses*

De acordo com o livro *Êxito do Trabalho dos Imigrantes Chineses no Brasil* (巴西華人耕耘錄), publicado em 1998,<sup>5</sup> há 115 instituições presentes em São Paulo, das quais 72 são institutos de educação, sociedades acadêmicas e outras de caráter cultural.

Após a década de 1990, com o rápido crescimento da imigração vinda da China Continental, as associações da comunidade chinesa também se disseminaram

4. YANG, ALEXANDRE CHUNG YUAN, *UMA BREVE HISTÓRIA DOS IMIGRANTES CHINESES NA AMÉRICA DO SUL*, IN: O MUNDO DOS IMIGRANTES CHINESES NA AMÉRICA DO SUL, TAIPEI, ED. SECRETÁRIO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA CULTURA CHINESA, 1999, P.49-59.

5. *Êxito do Trabalho dos Imigrantes Chineses no Brasil*, São Paulo, Editora Jornal Chinês Americana, 1998.

sensivelmente. Além da existência de diferentes regiões e províncias e de religiões, outra das razões para o surgimento de tantas associações é o pensamento tradicional chinês e o fator cultural da tradição chinesa.

Quanto ao primeiro fator, o político, tem-se que, na história da imigração chinesa, os primeiros imigrantes vieram principalmente de Taiwan e os mais recentes, da China Continental. Portanto, os imigrantes vieram de realidades políticas diferentes e organizaram-se em grupos próprios.

Em segundo lugar, o pensamento tradicional chinês apregoa que “宁谓鸡头，不为马后”：“é preferível ser líder de um pequeno grupo a ser um seguidor de grupos maiores”. Assim, cada um quer ser líder de grupo. Alguns desses grupos são compostos por somente uma pessoa, como presidente, sendo os outros membros fictícios.

A nossa pesquisa mostra os muitos grupos ou associações de imigrantes chineses. Foi feita uma classificação de instituições pela característica, tendo sido obtida uma lista de grupos muito extensa:

*a) Associações de imigrantes chineses em geral.*

里约中华会馆 (RJ) Centro da Associação Chinesa do Rio de Janeiro; 圣保罗中华会馆(SP) Centro Social Chinês de São Paulo; 巴西华人协会 Associação de Imigrantes Chineses do Brasil; 圣保罗华侨联谊会 Associação de Imigrantes Chineses de São Paulo; 巴西荣光联谊会 Associação dos Veteranos Militares Chineses do Brasil; 旅巴中国空军联谊会 Associação dos Veteranos da Força Aérea Chinesa do Brasil; 巴西华人选民联谊会 Associação dos Eleitores dos Imigrantes Chineses do Brasil; 巴西各州华侨联谊会 Associação dos Imigrantes Chineses em cada Estado do Brasil; 台湾乘船移民南美联谊会 Associação de Imigrantes de Taiwan via naval da América do Sul; 巴西华侨爱心协进总会 Associação Beneficente dos Imigrantes Chineses do Brasil; 圣保罗华侨互助协会 Associação Comunitária dos Imigrantes Chineses de São Paulo; 巴西华侨祖国和平统一促进总会 Associação da União Pacífica da China dos Imigrantes Chineses do Brasil; 巴西华侨青年回国观摩团联谊会 Associação do Jovem Visitante da China do Brasil.

*b) Associações Comerciais*

巴西华侨工商协会 Associação Comercial dos Imigrantes Chineses do Brasil; 巴西台湾商会 Associação dos Comerciantes de Taiwan do Brasil; 巴西巴拉纳州中巴商会 Associação dos Comerciantes Chineses do Brasil, Divisão Paraná; 中巴外贸联合商会 Associação de Exportadores Brasil-China do Paraná; 巴西华侨农业养鸡合作社 Cooperativa de Criadores de Frango dos Imigrantes Chineses do Brasil; 慕义山度士菇农协会 Associação dos Plantadores de Cogumelos de Mogi das Cruzes; 圣保罗华侨鸡业公会 Associação de Criadores de Frango de São



Paulo; 里约巴中工商会 Associação Comercial Sino-Brasileira do Rio de Janeiro; 巴中工商总会圣保罗分会 Associação Comercial Sino-Brasileira de São Paulo; 海西菲中巴贸易促进会 Associação Comercial Sino-Brasileira de Recife

*c) Associações Culturais*

巴西华人学术联谊会 Associação Cultural dos Imigrantes Chineses do Brasil; 南美洲华文作家协会 Associação dos Escritores Chineses do Brasil; 中华文化复兴总会巴西分会 Associação de Recuperação da Cultura Chinesa do Brasil; 旅巴中国技术人员协会 Associação dos Técnicos Chineses do Brasil; 圣保罗华侨文艺座谈会 Associação Cultural dos Imigrantes Chineses de São Paulo; 巴西中文教学协会 Associação de Ensino e Pesquisa da Língua Chinesa do Brasil; 巴西梅苑会 Associação Meiyuan do Brasil; 巴西中华书法学会 Associação de Caligrafia Chinesa do Brasil; 巴西中华美术协会 Associação dos Artistas Chineses do Brasil; 巴西人生哲学研究总会 Associação de Estudo de Filosofia da Vida do Brasil; 小草社 Associação de Jovens Escritores; 巴西华侨对日侵华研讨会 Associação de Estudo da Invasão Japonesa da China do Brasil; 中华文化协会 Associação Cultural da China; 圣保罗华侨天主教堂中文学校家长会 Associação dos Parentes da Escola Chinesa da Missão Católica Chinesa de São Paulo; 里约华人联谊会 Associação dos Imigrantes Chineses do Rio de Janeiro; 里约中国和平统一促进会 Associação da União Pacífica da China do Rio de Janeiro; 巴西中国退伍军人联谊会 Associação dos Veteranos Chineses do Brasil; 南美华侨华人保钓联合会 Associação de Proteção da Ilha dos Pescadores dos Imigrantes Chineses da América do Sul; 巴西中山学会 Associação Sun Yat-sen do Brasil; 巴西华侨华人促进中国和平统一联合会 Associação para a Unificação Pacífica da China dos Imigrantes Chineses do Brasil; 巴中文化友好协会 Associação Cultural e de Amizade Brasil – China; 巴西中华总商会 Associação dos Comerciantes Chineses do Brasil; 巴中贸易促进会 Associação de Exportação e Importação Brasil – China; 巴拉纳州华人文化协会 Associação Cultural dos Imigrantes Chineses do Paraná; 亚洲文化中心 Centro de Estudos Asiáticos

*d) Associações de Medicina Chinesa*

南美中医针灸学会 Associação de Acupunturistas Chineses do Brasil; 巴西针灸学会 Associação dos Acupunturistas do Brasil

*e) Museus e Bibliotecas*

圣保罗华侨图书馆 Biblioteca do Imigrante Chinês de São Paulo; 中华文化艺术馆 Museu de Cultura e Arte Chinesas

*f) Igrejas e Templos*

圣保罗华侨天主教堂 Comissão Católica Chinesa de São Paulo; 南美华人基督神学院 Universidade Cristã dos Imigrantes Chineses da América do Sul; 巴西台湾基督长老教会中会 Igreja Cristã dos Imigrantes Taiwaneses do Brasil; 巴西

基督徒圣保罗教会 Igreja Cristã de São Paulo, Brasil; 台湾基督长老教会圣保罗教会 Igreja Cristã de Taiwan de São Paulo; 台湾基督长老墓道教会 Igreja Cristã de Taiwan, Mudao; 巴西大安基督长老教会 Igreja Cristã de Taiwan do Brasil; 天桥基督长老教会 Igreja Cristã de Tianqiao; 巴西台湾基督长老教会永圣教会 Igreja Cristã de Taiwan, Yongjing; 巴西圣保罗城华侨基督教会 Igreja Cristã de Imigrantes Chineses de São Paulo, Brasil; 巴西慕义台湾基督长老教会 Igreja Cristã de Taiwan, Mogi das Cruzes, Brasil; 巴西金边那市华侨基督教会 Igreja Cristã dos Imigrantes Chineses, Campinas, Brasil; 基督福音教会 Igreja Cristã Protestante; 巴西古城基督长老教会 Igreja Cristã de Curitiba, Brasil; 巴西新生基督长老教会 Igreja Cristã de Xinsheng; 圣保罗华人浸信会 Igreja Cristã dos Chineses de São Paulo; 巴西浸信会施恩堂 Igreja Católica de Shi'en do Brasil; 巴西佛光协会 Associação de Buda Light do Brasil; 国际佛光会巴西协会里约分会 Associação de Buda Light do Brasil, Divisão Rio de Janeiro; 佛光山里约禅净中心 Centro de Meditação da Associação de Buda Light do Brasil; 佛教慈济基金会巴西联络处 Associação Budista de Ciji do Brasil; 巴西如来寺 Templo Zulai do Brasil; 巴西观音寺 Templo Guanyin do Brasil; 巴西弘道远 Templo Houdai do Brasil; 圣保罗弥陀寺 Templo Budista de Maitreia de São Paulo; 圣保罗中观寺 Templo Zhongguan de São Paulo; SUMA青海世界会巴西分会 Centro de SUMA do Brasil; 巴西全真道院 Templo Quanzhen do Brasil; 真谛雷藏寺 Templo Zen-ti do Brasil; 蒋园玉泉寺 Templo Jiangyuan

*g) Associações de imigrantes de diferentes regiões*

西台湾同乡会 Associação dos Imigrantes de Taiwan do Brasil; 里约台湾同乡会 Associação dos Imigrantes de Taiwan do Rio de Janeiro; 巴西客属崇正总会 Associação de Haka do Brasil; 巴西柯蔡宗亲会 Associação de Família He e Cai do Brasil; 巴西山东同乡会 Associação dos Imigrantes de Shandong do Brasil; 巴西广东同乡总会 Associação dos Imigrantes de Cantão do Brasil; 巴西北京侨民总会 Associação dos Imigrantes de Beijing do Brasil; 上海同乡会 Associação dos Imigrantes de Shanghai; 福建同乡会 Associação dos Imigrantes de Fujian do Brasil; 圣保罗青田同乡会 Associação dos Imigrantes de Qingtian do Brasil; 南美洲闽南同乡会 Associação dos Imigrantes do Sul da Região Min da América do Sul; 巴西冀鲁同乡会 Associação dos Imigrantes de Sandong, China, do Brasil; 巴西大西南同乡会 Associação dos Imigrantes do Sul da China do Brasil; 巴西东北同乡会 Associação dos Imigrantes de Nordeste da China do Brasil; 巴西江苏同乡会 Associação dos Imigrantes de Jiangsu, China, do Brasil

*h) Associações de formados de diferentes universidades*

台大校友会 Associação dos Formados da Universidade Nacional de Taiwan; 交大校友会 Associação dos Formados da Universidade dos Transportes; 成功大学校友会 Associação dos Formados da Universidade de Cheng Gong, Taiwan; 政

治大学校友会 Associação dos Formados da Universidade de Política, Taiwan; 师范大学校友会 Associação dos Formados da Universidade Normal de Taiwan; 淡江大学校友会 Associação dos Formados da Universidade de Danjiang, Taiwan; 中兴大学校友会 Associação dos Formados da Universidade de Zhongxing, Taiwan; 慕义大学中国同学会 Associação dos Alunos Chineses da Universidade de Mogi das Cruzes; 中南美黄埔军校同学会 Associação dos Formados da Escola Militar de Huangpu da América Central e do Sul; 中央军事院校校友总会巴西分会 Associação dos Formados da Academia Militar da China do Brasil

*i) Associações desportivas*

巴西华侨高尔夫球协会 Associação de Golfe dos Imigrantes Chineses do Brasil; 圣保罗湖滨华侨高尔夫球协会 Associação de Golfe dos Imigrantes Chineses de São Paulo; 巴西华侨网球协会 Associação de Tênis dos Imigrantes Chineses do Brasil; 巴西华侨篮球协会 Associação de Basquete dos Imigrantes Chineses do Brasil; 巴西华侨保龄球协会 Associação de Boliche dos Imigrantes Chineses do Brasil

*j) Associações e escolas de arte marcial chinesa*

百龄东方文化学院 Instituto Cultural Oriental de Pailin; 中巴武术学院 Academia de Arte Marcial China – Brasil; 游民中华文化学院 Instituto Cultural de Youming; 黄新强太极拳社 Academia de Taijiquan de Huang Xinqiang; 巴西鹰爪国术总会 Associação Central de Arte Marcial Chinesa de Garra de Águia do Brasil; 巴西飞鹤派武术总会 Associação Central de Arte Marcial Chinesa de Garça Voadora do Brasil

*k) Associações de artes*

好景市中国文化学院 Instituto Cultural Chinês de Belo Horizonte; 圣保罗中华会馆粤剧研究社 Centro de Estudo da Ópera de Cantão do Centro Social Chinês de São Paulo; 圣保罗华侨国剧研究社 Centro de Estudo da Ópera de Cantão dos Imigrantes Chineses de São Paulo; 巴西华侨围棋协会 Associação de Xadrez dos Imigrantes Chineses do Brasil; 巴西华侨青年吉他社 Associação de Guitarra do Jovem Chinês do Brasil; 圣保罗我歌音乐社 Grupo de Cantores Chineses de São Paulo, Woge; 里约歌友俱乐部 Grupo de Cantores Chineses do Rio de Janeiro; 华夏合唱团 Coral de Imigrantes Chinesas Huaxia; 圣保罗歌友会 Associação dos Cantores Chineses de São Paulo; 唐韵艺术团 Grupo Artístico Tangyun; 华声艺术学院 Instituto de Artes de Huasheng; 巴西摄影学会 Associação dos Fotógrafos do Brasil

*l) Jornais e revistas*

美洲华报 Jornal Chinês Americano; 巴西侨报 Jornal Chinês do Brasil; 华光报 Jornal Huaguang; 客家亲 Boletim da Associação Haka; 世界报导 Reportagem do Mundo; 圣保罗时报 Jornal Chinês “São Paulo Times”; 中巴新闻 Jornal Sino-

Brasileiro; 南美新闻 *Jornal da América do Sul*; 友联报 *Jornal Youlian*; 南美侨友 *Revista Amizade dos Imigrantes Chineses*; 南美福音周刊 *Jornal da Voz Cristã da América do Sul*; 佛光世纪 *O Século de Foguang*; 中观 *Revista Zhongguan*; 慈济 *Revista Ciji*; 南美侨报 *Jornal Chinês para a América do Sul*; 台湾侨报 *Jornal Taiwanês*

O número de associações é realmente grande, quase 150. Vale a pena ressaltar que a comunidade é servida por dois jornais, dez boletins semanais/mensais<sup>6</sup> e uma biblioteca<sup>7</sup>, fundada pelo padre José Ho Yanzhao em 1957, com acervo de 60.000 livros e expressiva quantidade de fitas de vídeo. Desde 1999, foram criados três sítios chineses na internet.

Com tantas associações citadas, muitas se encontram inativas e somente conservam o nome. As atividades da maioria das associações são quase as mesmas: comemorações, festivais de música e dança, reuniões, banquetes, passeios etc. Portanto, a grande maioria das atividades é basicamente social. Por isso, é cada vez mais difícil atrair participantes jovens e brasileiros, ou seja, as atividades de muitos imigrantes chineses ficaram meio isoladas da sociedade brasileira, dificultando a integração.

### *2.5. Ensino da Língua e da Cultura Chinesas no Brasil*

Uma das preocupações principais dos primeiros imigrantes chineses era conservar a sua língua e cultura de origem. Além da formação de grupos meio isolados da sociedade, foi reforçado também o ensino da língua e da cultura chinesas na comunidade. Dadas as condições precárias das primeiras gerações de imigrantes, o ensino da língua chinesa normalmente era feito no fim de semana, em grupos pequenos organizados por instituições beneficentes.

No levantamento realizado em setembro de 2004, verificou-se que existiam 29 escolas/cursos de chinês no Estado de São Paulo<sup>8</sup>. Nessas instituições, o nível de

6. Os jornais são: *Jornal Chinês Americana* (sic) (R. Galvão Bueno, 724, Liberdade, CEP:01506-000, São Paulo – SP); *Jornal Chinês para a América do Sul* (R. Virgílio de Carvalho Pinto, 619, CEP:05415-030, Pinheiros, São Paulo – SP). Os boletins são: *Hua Kuang-Boletim do Centro Social Chinês de S. Paulo* (R. Conselheiro Furtado, 261, CEP:01511-000, Liberdade, São Paulo – SP); *Literatura Sul – Americana* (R. Vigosa do Ceará, 11, V. Mascote, CEP:04363, São Paulo – SP); *Boletim Mensal da Paróquia de Sagrada Família* (R. Santa Justina, 290, CEP:04545-043, V. Olímpia, São Paulo – SP); *Informativo Semanal da Igreja Evangélica de Formosa* (R. Pirapitingui, 174, CEP:01508-020, São Paulo – SP, [www.vocel.fiu.edu](http://www.vocel.fiu.edu)); *Bliá América do Sul* (Estrada Municipal Fernando Nobre, 1461, Cotia – SP); *Ciao* (Al. Santos, 745 – Jd. Paulista – São Paulo-SP); *Chongguan* (R. Rio Grande, 498, CEP:04018-001, V. Mariana, São Paulo – SP); *Tzu-Chi* (R. Onze de fevereiro, 372, Jabaquara, 04319-020, São Paulo-SP); *Hakka* (R. Laplace, 1493, Brooklin Paulista, 04622-001, São Paulo-SP); *Taiwanês* (R. Conselheiro Furtado, 257, Liberdade - São Paulo-SP, CEP: 01511-000).

7. Localizada à rua Santa Justina, 290, CEP:04545-041, Vila Olímpia – São Paulo – SP, Tel. 820-0264.

8. Fonte da Associação de Ensino e Pesquisa da Língua Chinesa do Brasil, 1999.

ensino abrange: pré-escola, primário, ginásio e primeiro ano colegial. As aulas são realizadas nos fins de semana e dirigidas aos descendentes de imigrantes chineses e aos interessados em geral. O sistema de ensino segue o sistema de escrita tradicional, diferente do sistema simplificado utilizado na República Popular da China<sup>9</sup>. O material didático utilizado é uma doação da *Overseas Chinese Affairs Commission* da República da China.

Atualmente há 1.400 alunos, atendidos por 90 professores. A maioria destes não é profissional do ensino. Por causa disso e da pequena carga horária, o nível do ensino é prejudicado. Além disso, a ausência de motivação dos alunos contribui para o fraco desempenho na aprendizagem da língua<sup>10</sup>.

#### *2.5.1 Primeiro período (até o ano 1970)*

O ensino de língua chinesa foi quase nulo durante os primeiros cem anos da imigração chinesa. Em 1957, chegou ao Brasil o Pe. Dang Shiwen, que, preocupado com a situação precária do ensino, organizou um curso de férias de verão, mas não encontrou grande interesse. Para aumentá-lo, reuniu as pessoas da comunidade chinesa e começou a formação de uma escola chinesa.

##### *a) A Primeira Escola Chinesa de São Paulo*

Naquela época, os imigrantes chineses de São Paulo estavam muito dispersos e, como o bairro de Pinheiros concentrava o maior número de imigrantes, esse foi o lugar escolhido para começar o curso de língua chinesa, com a ajuda da sua comunidade. O Pe. Dang foi o primeiro presidente, recebeu materiais didáticos do governo da República da China e conseguiu um empréstimo de duas salas de aula.

Segundo o anuário da Escola Chinesa, existiam 6 professores, 58 alunos no curso elementar e 24 alunos na creche. Entre os alunos, 38% de Shangdong, 23% de Cantão, 14% de Jiangshu, 14% de Zhejiang, 7% de Hebei e 4% de Hubei, nenhum aluno de Taiwan. Tal era a composição dos imigrantes chineses daquela época.

##### *b) O Instituto Confúcio*

Nos anos 60, o número de alunos da Escola Chinesa aumentou para 200 e foram instaladas três filiais, uma das quais no Centro Social Chinês de São Paulo. Em 1963, foi alugado um terreno da Igreja Católica de Santa Justina e construídas 6 salas de aula e um campo para atividades físicas. A instituição foi registrada com o nome de “Instituto Confúcio” na Secretaria de Educação como escola de ensino elementar.

9. No entanto, para quem aprende um sistema não é difícil, depois, entender o outro.

10. SHYU, David Jye Yuan, *Coletânea de Estudos sobre o Ensino da Língua Chinesa*, São Paulo, Ed. Hua Kuang - Centro Social Chinês de São Paulo, 1999.

Contrataram-se um presidente e professores brasileiros. Em 1964, começaram as aulas em período integral. As aulas começavam às 8 horas e iam até às 17 horas. As aulas da manhã eram dadas em português, as da tarde consistiam em duas horas de língua e cultura chinesa, incluindo Literatura, História e Geografia.

Em 1969, a escola fechou e foi comprada pela Igreja Católica. Nos anos 70, por causa do estabelecimento de grande número de escolas públicas, o número de alunos da escola particular se reduziu sensivelmente. A Escola Confúcio fechou em 1973, e o local foi alugado para outra instituição. Os cursos de língua chinesa foram mantidos apenas no fim de semana, com somente 30 alunos.

Na realidade, o “Instituto Confúcio” era uma escola brasileira. O seu fechamento significou um retrocesso no ensino da língua chinesa no Brasil. O ensino da língua chinesa ficou somente restrito a aulas complementares, essencialmente no fim de semana. Não havia professores especializados, apenas pessoas jovens de boa vontade, na sua maioria. Faltar à aula era muito comum e havia trocas de professor durante as aulas.

#### *c) O curso de língua e literatura chinesa da Universidade de São Paulo*

Além do curso complementar da comunidade chinesa, em 1968, a Universidade de São Paulo instalou o curso regular de Língua e Literatura Chinesa no Departamento de Línguas Orientais. O responsável era o Prof. Sun Chia Chin. Em 1970, foi convidado o Sr. Wang Zhiyi como auxiliar voluntário. Em 1971, foi contratado o Prof. Chen Muyu e foram convidados o Pe. Rong Yuanqi e Sr. Tan Wenkin como voluntários.

#### *2.5.2. Segundo período (a partir dos anos 70)*

O desenvolvimento do ensino da língua chinesa na comunidade foi maior nos anos 70. O Centro Social Chinês de São Paulo recebeu muitas solicitações e requisitou à Comissão Ultramarina de Assuntos do Imigrante Chinês da República da China o envio de professores especializados ao Brasil. Em novembro de 1972, ela enviou o Prof. David para o incremento do ensino da língua chinesa em São Paulo.

#### *a) O Curso de Chinês da Igreja Católica de Santa Justina*

Em 1973, com o fim da Escola de Confúcio, a Igreja de Santa Justina organizou de novo um curso de chinês, mas, por falta de professores, os alunos mudaram para o do Centro Social Chinês de São Paulo. Em 1976, a Igreja Católica convidou a Profa. Zhang e Lin para o curso de chinês. O número de alunos aumentou para 150 no mesmo ano. Depois foi convidada a Sra. Tang como diretora e a escola permanece estável até hoje. Atualmente, há 20 turmas, organizadas em nível elementar, médio e avançado, quase 600 alunos e 20 professores, dois empregados

contratados e vários voluntários. É a maior escola chinesa de curso complementar, e funciona aos domingos.

*b) O Curso de Chinês do Centro Social Chinês*

O Curso de Chinês do Centro Social Chinês começou em 1972. O número de alunos era de 60 e aumentou para 320. O curso foi dado em 13 classes. Em 1973, o professor David Shyu foi convidado a ser diretor da escola. No início, as aulas aconteciam quatro vezes por semana, mas o ritmo diminuiu para três e duas vezes. Nos anos de 1980, houve grande mudança na comunidade chinesa, e o horário do curso foi alterado para a manhã do sábado. Por causa da limitação de espaço, o curso foi dividido em dois períodos. Durante muitos anos, os professores foram professor David e professora Zhang e Lin, sendo posteriormente convidadas também as professoras Chen, Peng e Cai. Além disso, entre 1979 e 1981, o professor David foi convidado também para um curso de chinês em Campinas com cerca de 20 alunos.

*c) Lista das Escolas/Cursos de ensino da Língua Chinesa no Brasil 1950-2005*

A lista das 65 escolas da comunidade chinesa está apresentada no ANEXO I

*2.5.3. Associação de Ensino e Pesquisa de Língua Chinesa no Brasil.*

No ano de 1989, foi realizado o primeiro congresso dedicado ao ensino da língua chinesa no Brasil, evento que se tornou periódico.

Em 1991, foi organizada a Associação de Ensino e Pesquisa da Língua Chinesa no Brasil. Desde 1992, a Comissão Ultramarina de Assuntos do Imigrante Chinês organizou um curso de treinamento, de que já participaram mais de 70 professores do Brasil.

*2.5.4. Tendência crescente de procura pela língua chinesa*

Após os anos 90, houve mais mudanças na comunidade chinesa e começou o estabelecimento de escolas particulares chinesas com função de creche para filhos de imigrantes recém-chegados do continente chinês. Havia cinco escolas. Em 1998, foi fundada a Escola Internacional Chinesa de Rende, em Cotia, São Paulo.

Com o rápido crescimento da economia chinesa nos últimos anos e a visita do Presidente Lula à China, o intercâmbio comercial entre o Brasil e a China aumentou significativamente. Muitas empresas brasileiras começaram a intensificar o comércio e a traçar novos planos de investimento na China, surgindo a necessidade de funcionários com conhecimento da língua e da cultura chinesas. Para atender tal demanda, muitos cursos particulares foram montados rapidamente. O curso de língua e literatura chinesa da FFLCH/USP também está sendo muito procurado

para dar informações aos empresários e à mídia em geral. Neste ano, houve mais de cem alunos inscritos no curso básico para apenas 20 vagas disponíveis! Alunos brasileiros começaram a viajar à China para participar de cursos de língua chinesa oferecidos em muitas universidades. O intercâmbio cultural entre o Brasil e a China está intensificando-se muito rapidamente.

### **3. Dificuldades na integração cultural dos imigrantes chineses no Brasil**

#### *3.1 Questões comuns sobre a aculturação*

“Por quanto tempo poderá ser mantida a língua chinesa dentro da comunidade?” e “Por quanto tempo poderemos manter viva a cultura tradicional chinesa?” são dúvidas de muitos pesquisadores da cultura chinesa.

Na década de 1970, o editor Sr. Wang Ze-I, fundador do primeiro jornal chinês da comunidade chinesa de São Paulo, *Jornal Chinês do Brasil*, perguntou-nos: “Será que, daqui a algumas décadas, haverá leitores para o meu jornal?” Além disso, os escritores chineses do Brasil crêem ser os últimos da geração.

Para as questões colocadas acima, um secretário estadual de São Paulo<sup>11</sup> da década de 1960 teve uma resposta interessante. Durante a celebração do ano novo chinês em 1964, realizada no Centro Social Chinês de São Paulo, um dos diretores do centro perguntou ao Secretário: “Não está preocupado com a chegada de muitos imigrantes chineses?”. O secretário respondeu: “Depois de duas ou três gerações, todos eles se tornarão brasileiros, por que teria de preocupar-me?”<sup>12</sup>. O Brasil já está habituado a receber imigrantes de todos os continentes.

#### *3.2. Influência da globalização na aculturação*

A globalização e o progresso da era da informática têm considerável influência na cultura, o que constitui um verdadeiro desafio à manutenção das peculiaridades de uma determinada língua. Nesse ponto, evocamos algumas palavras de John Naisbitt e Patricia Aburdene, retiradas da sua obra *Megatrends 2000* (1991): “If we accept a cheesburger culture, it’s only gonna give us a stomachache,” says Richard Pawelko, a filmmaker from Wales and critic of American mass culture. “It may mean more than a bellyache.”

---

11. A revista do Centro Social Chinês de São Paulo não citou o nome do secretário. No entanto, para esclarecermos a sua relação com a imigração de chineses na década de 60, conseguimos algumas informações a respeito dele no Museu da Imigração. O nome do então Secretário da Agricultura é Francisco Penteadado Cardoso, responsável por cuidar da situação dos imigrantes naquele período.

12. Shyu, David Jye Yuan, *Estudo da Linguagem na Comunidade Chinesa em São Paulo – Influência da Língua Portuguesa e do Dialeto Taiwanês na Língua Oficial*, p. 1



Quanto às conseqüências da globalização para a cultura, Naisbitt conclui: “*Unlike cheesburger and jeans, the globalization of television is explosive and controversial because it conveys deeper values the way literature does. Entertainment, through the medium of language and images, crosses over the line of superficial exchange and enters the domain of values. It goes right to the ethos of a culture, addressing the fundamental spirit that informs its beliefs and practices. Language is the great link to the heart of a culture.*”

Por quanto tempo os descendentes de chineses manterão a cultura e a língua chinesas é, e continuará sendo, uma questão interessante. Além disso, as influências da globalização têm conduzido o cerne dessas questões a outra direção. A questão agora é: “É necessária ou não a continuação de uma cultura ou de uma língua?” e não mais simplesmente: “Será possível ou não a sua sobrevivência?”, o que resulta numa forma de “deslealdade” ou “falta de integridade”, contrária ao direito humano de manter a própria cultura.

Os antropólogos e lingüistas defendem a importância da sobrevivência cultural de grupos minoritários e, a fim de que tais culturas possam continuar presentes no nosso patrimônio cultural, organizações não-governamentais, juntamente com pessoas interessadas, assumem a vanguarda na proteção desses grupos.

### 3.3. O “aportuguesamento” da língua na comunidade chinesa

Como professores de língua chinesa, na freqüente convivência com descendentes de chineses, podemos reconhecer o estilo da língua chinesa utilizada por eles. Porém, para obter números estatísticos, realizamos três minuciosas pesquisas nos seguintes períodos: agosto de 1997, abril de 1998 e março-abril de 1999.

A primeira pesquisa está relacionada com a concepção da língua utilizada pelos descendentes de chineses de São Paulo. Foi realizado um levantamento com 122 pessoas das duas escolas mais freqüentadas pelos descendentes de chineses.

A segunda pesquisa também está relacionada com a situação da língua utilizada pelos descendentes de chineses de São Paulo. Foi realizado outro levantamento com 79 pessoas nas seguintes escolas: Escola Chinesa do Centro Social Chinês de São Paulo, Escola Chinesa da Missão Católica Chinesa de São Paulo e Escola Chinesa da Igreja de Mogi das Cruzes.

A terceira pesquisa averigua a quantidade de palavras em português usadas quando os descendentes falam a língua chinesa oficial (Vide anexo I). Ela é dividida em seis categorias, de acordo com os seguintes critérios: idade e nacionalidade. O primeiro grupo apresenta setenta pessoas, cuja idade varia entre 11 e 17 anos, nascidas no Brasil; o segundo é formado por oito pessoas com a mesma idade da categoria anterior, porém não nascidas no Brasil e que, em média, já vivem no

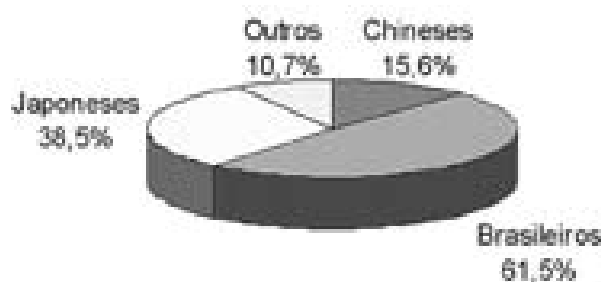
Brasil há oito anos; o terceiro é constituído por quinze pessoas com idade entre 18 e 21 anos e nascidas no Brasil; o quarto é formado por oito pessoas com a mesma idade do terceiro grupo, no entanto, não nascidas no Brasil, e nele já residentes, em média, há treze anos; o quinto é composto por oito pessoas, na faixa etária entre 22 e 30 anos e nascidas no Brasil; e o último é formado por quatro pessoas, da mesma faixa etária da quinta categoria, porém, não nascidas no Brasil.

#### 4. Pesquisa em campo

##### 1a. Pesquisa: Agosto de 1997

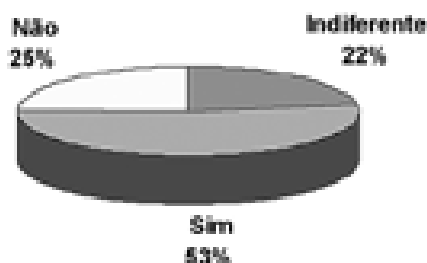
Na pesquisa de agosto de 1997, foi realizado um levantamento com mais de 180 pessoas, das quais 122 responderam às questões de forma precisa e completa. As perguntas foram subdivididas em três itens: (1) relacionamento social dos descendentes de chineses; (2) opinião sobre o casamento; (3) nível de conhecimento da língua chinesa. O objetivo dessa pesquisa é identificar alguns fatores que influenciam a língua chinesa dos descendentes de chineses.

Contatos mais freqüentes dos entrevistados



Nessa pesquisa, foi observado que, ao responder à pergunta sobre com quais amigos sempre mantêm contato, 61,5% dos jovens responderam que é com brasileiros; 38,5% com japoneses, observando-se apenas 15,6% que declaram ter amigos chineses.

Concorda em se casar com brasileiro ou "estrangeiro"?



Quanto ao item que pede a opinião dos descendentes de chineses sobre o casamento, 53% deles concordam em casar-se com brasileiros ou outros

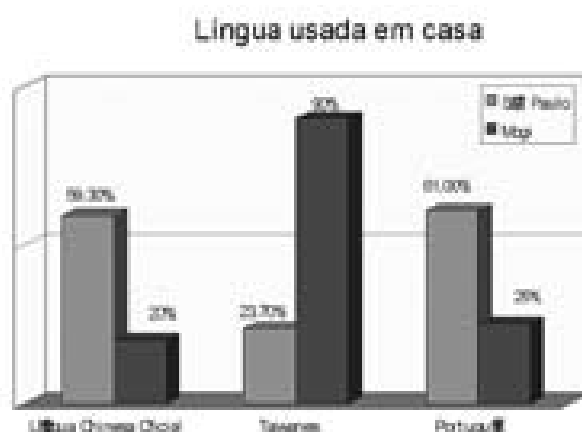
“estrangeiros”, 22% responderam que vão casar-se com brasileiros ou outros “estrangeiros” e 38% dizem que não formaram ainda opinião quanto a essa questão.



Acreditamos que os ambientes sociais freqüentados pelos descendentes de chineses, geralmente, levam-nos a utilizar a língua portuguesa como o principal meio de comunicação. Além disso, mesmo na companhia de amigos ou irmãos também descendentes de chineses, eles, na sua grande maioria (cerca de 95%), utilizam a língua portuguesa.

Ou seja, é visível que os descendentes de chineses sofrem uma forte influência da língua portuguesa. No item casamento, são cada vez mais comuns relações matrimoniais híbridas, e nas relações familiares, a língua mais falada é o português.

*2a. Pesquisa: abril de 1998*



De acordo com a pesquisa realizada em abril de 1998, apesar de observarmos que 76,3% dos descendentes de chineses sabem falar a língua oficial, o mandarim, 59,3% (em São Paulo) e 20% (em Mogi das Cruzes) deles não têm onde utilizá-lo a não ser em casa com os seus familiares. Além disso, entre os seus irmãos, 89,8% (em São Paulo, capital) e 95% (em Mogi das Cruzes) conversam em português; em

São Paulo, 15,3% usam a língua chinesa oficial; já em Mogi das Cruzes, não há nenhum descendente que use a língua chinesa oficial.

Quanto à língua utilizada nas relações sociais, em Mogi das Cruzes não há nenhum descendente que fale o chinês oficial, e é o português a língua prioritariamente usada. Já em São Paulo, apenas 8,5% dos descendentes de chineses falam o chinês oficial; 94,9% usam o português.



**Pesquisa sobre a situação das línguas utilizadas pelos descendentes de chineses de São Paulo:**

*Período:* abril de 1998

*Local:* Escola Chinesa do Centro Social Chinês de São Paulo

Escola Chinesa da Comissão Católica Chinesa de São Paulo

Escola Chinesa da Igreja de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes-SP

*Número de pessoas:* 79 (nascidas ou não no Brasil)

Perguntas	Língua Chinesa Oficial %		Taiwa-Nês %		Português %	
	A	B	A	B	A	B
1. Qual língua sabe falar?	76.3	65	22.0	90	91.5	100
2. Qual é a língua usada na sua casa?	59.3	20	23.7	90	61.0	40
3. Qual a língua usada na sua casa entre pai e mãe / marido e esposa?	57.6	35	28.8	90	16.9	25
4. Qual língua usa para conversar com pais e filhos?	62.9	25	16.9	90	47.5	40
5. Qual língua usa para conversar com os irmãos?	15.3	0	5.1	40	89.8	95
6. Qual língua usa para conversar com os amigos?	8.5	0	1.7	10	94.9	100
7. Qual língua usa para conversar com os parentes?	55.9	10	25.4	90	52.5	40
8. No momento de escrever/falar, ou escrever um texto em chinês, em qual língua pensa?	30.5	35	8.5	30	61	80

*A: Escola Chinesa do Centro Social Chinês de São Paulo, Capital*

*Escola Chinesa da Comissão Católica Chinesa de São Paulo, Capital*

*B: Escola Chinesa da Igreja de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes-SP*

### 3a. Pesquisa: Março e Abril de 1999

Tabela: Pesquisa realizada em março e abril de 1999

Idade	Nacionalidade	Número de entrevistados	Observações
11-17	Brasil	70	
	Fora do Brasil	08	Em média, moraram no Brasil durante oito anos.
18-21	Brasil	15	
	Fora do Brasil	11	Em média, moraram no Brasil durante 13 anos.
22-30	Brasil	10	
	Fora do Brasil	08	Em média, moraram no Brasil durante 15 anos.

Podemos concluir que, quanto às possibilidades de permanência da língua chinesa nas próximas gerações de descendentes de imigrantes chineses, a tendência é a intensificação do processo de “aportuguesamento”, já que a transmissão de valores culturais vem se enfraquecendo cada vez mais na comunidade chinesa de São Paulo.

#### 4.1. *É a comunidade chinesa ainda “fechada ou isolada”?*

O “aportuguesamento” dos descendentes de chineses é evidente, mas é também inegável que a comunidade chinesa é fechada. A professora Adriana Carranca, em artigo, diz: “Comunidade ainda fechada, chineses fazem 190 anos no País: Costumes e dificuldade com a língua portuguesa distanciam imigrantes dos brasileiros”.<sup>13</sup>

Nessa pesquisa, podemos observar que não apenas as pessoas mais idosas estão com o pensamento mais conservador, mas até os jovens estão tornando o “aportuguesamento” mais difícil, pois ainda possuem costumes e pensamentos que não estão totalmente adaptados à sociedade brasileira.

De acordo com os resultados de pesquisa sobre integração de língua e cultura, realizada entre julho de 2002 e julho de 2003, foi observado que: 76,6% dos jovens se consideram brasileiros e apenas 21% ainda se consideram chineses; 79,8% aceitam casamento com pessoa de outras origens. É muito interessante que 24% dos jovens preferam casar-se com um(a) brasileiro(a). Mas 43,8% ainda têm preferência em casar-se com parceiro de origem chinesa. Talvez este seja um dos maiores problemas da aculturação. Provavelmente, até um jovem “aportuguesado” ainda sofra a influência de fatores da sua origem e cultura.

13. Carranca, Adriana, “Ainda fechada, chineses fazem 190 anos no País: Costumes e dificuldade com a língua portuguesa distanciam imigrantes dos brasileiros”, In: [www.pucsp.br/revista/rv3-2004/](http://www.pucsp.br/revista/rv3-2004/)

Esse problema pode ser aprofundado posteriormente. Mas, segundo a experiência de contato com imigrantes chineses, podemos dizer que o pensamento dos jovens tem ligação com a educação familiar. De acordo com uma pesquisa do Canadá, os jovens possuem uma aparência especial, “banana”, ou seja, pele amarela, mas pensamento de branco. Mas, na pesquisa sobre casamento, muitos dizem respeitar a opinião dos parentes. A sua razão é um pensamento tradicional de “respeito familiar” chinês. Muitos pesquisadores acham que a grande diferença de língua e cultura entre o imigrante chinês e a sociedade local dificulta a sua integração nela. Outros acham que a longa história chinesa e o alto nível cultural podem ser a causa da dificuldade de integração com a sociedade local.

Na região de imigração mais antiga do povo chinês, o Sul da Ásia, o ensino da língua e da cultura chinesas é bastante evoluído. Na Indonésia, houve a proibição do ensino de chinês durante 30 anos, mas a língua e a cultura chinesas permaneceram. Ao contrário, os imigrantes chineses na Europa e América, normalmente, dão pouca importância à língua e à cultura chinesas, embora a situação tenha se alterado recentemente, com a tendência mundial de “atenção especial à China”.

Pela análise, podemos observar que a região do Sul da Ásia era mais atrasada antes da Segunda Guerra Mundial. Por isso, os imigrantes chineses cultivavam um orgulho de superioridade e, portanto, não pretendiam integrar-se na sociedade local. Mas, ao contrário, na Europa e na América do Norte, a condição do imigrante chinês era desfavorável, o que se somava à grande diferença de língua e cultura. Nesse contexto, até o imigrante chinês que gostaria de integrar-se na sociedade tinha grande dificuldade. Além disso, tradicionalmente, o imigrante chinês tem receio dos povos europeu e americano, mas, pelo menos, não desrespeita o povo local.

## **5. Comentários**

5.1. O Brasil é uma grande nação para a fusão cultural. A sua cultura e ambiente favorecem muito a adaptação dos imigrantes. Para o imigrante chinês, após os anos 50, iniciou-se o pensamento de fixação em uma terra nova, o Brasil. A maioria dos descendentes de chineses freqüenta escolas brasileiras e está trabalhando na sociedade brasileira. A escola tradicional chinesa não é a opção mais interessante. Apareceram então os cursos complementares de ensino de língua chinesa de fim de semana. O Instituto de Confúcio começou com 200 alunos e fechou em pouco tempo. Na década de 80, os imigrantes chineses vindos de Moçambique também tentaram organizar uma escola chinesa de tempo integral, mas ela também fechou após um ano.

5.2. A maioria das associações, igrejas e templos da comunidade chinesa tem vontade de instalar cursos de língua chinesa. O resultado disso é que os alunos ficam muito dispersos e com grande carência de professores qualificados. Na realidade, existem pessoas qualificadas formadas pela Universidade Normal na China, mas muitos ficaram apenas na atividade comercial no Brasil. Na maioria dos cursos chineses, os professores são voluntários. Somente pessoas de boa vontade aceitam os cargos. Portanto, o nível dos professores dos cursos de língua chinesa da comunidade é bastante variável e deficiente.

5.3. Os alunos do período mais antigo são principalmente da região de Cantão. No segundo período, começou a entrada de alunos de Taiwan e dos nascidos no Brasil. Por causa do nível mais elevado de educação do imigrante de Taiwan, o ambiente de aprendizagem da língua chinesa em família é melhor. Os resultados da aprendizagem de alunos desse período são bem melhores do que os do primeiro período. O estudo da língua oficial chinesa pelo descendente de Cantão é um fenômeno interessante e a sua influência deve ser mais estudada.

5.4. Até o final dos anos 80, quase todos os cursos de língua chinesa da comunidade chinesa do Brasil utilizavam materiais didáticos fornecidos pela Comissão Ultramarina de Assuntos do Imigrante Chinês da República da China. O primeiro livro foi *Língua Chinesa para o Imigrante Ultramarino*, surgindo depois a edição de *Língua Chinesa para a América* e atualmente a *Edição Revisada*. Na parte fonética, utilizava-se o sistema de símbolos fonéticos tradicional. No ano de 90, acompanhando o crescimento rápido do número de imigrantes da China Continental pós-abertura, os cursos de língua chinesa também começaram a utilizar o sistema fonético padronizado e a escrita simplificada do continente chinês.

5.5. Com base na estrutura da comunidade chinesa e na tendência da nova evolução chinesa, o ensino de língua e cultura chinesa está sendo ampliado rapidamente. Mas o modelo tradicional de escola chinesa não é já exequível. Pode ser adaptado à forma intensiva como outros cursos intensivos de línguas, tais como inglês, francês, japonês e outras línguas estrangeiras. A forte influência da cultura chinesa no mundo atual exige, além do ensino de língua, também o ensino da filosofia, arte e cultura chinesas aos alunos.

O rápido desenvolvimento da China nos últimos anos mudou um pouco a opinião mundial sobre ela. A cultura chinesa está sendo reavaliada novamente pelos países ocidentais para melhor relacionamento e intercâmbio. Vôos diretos entre o Brasil e a China foram inaugurados em outubro de 2006, simbolizando a aproximação mais rápida entre os povos dos dois países.



## **Bibliografia:**

### *Em português:*

- 1) Carranca, Adriana, “Ainda fechada, chineses fazem 190 anos no País: Costumes e dificuldade com a língua portuguesa distanciam imigrantes dos brasileiros”, In: [www.pucsp.br/revista/rvs-2004](http://www.pucsp.br/revista/rvs-2004)
- 2) DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de lingüística*. trad. Frederico P. de Barros e outros. São Paulo, Ed. Cultrix, 1995.
- 3) HEREDIA, Christine de. “Do bilingüismo ao falar bilíngüe”. In: *Vermes, G. & Boutet, J. (orgs.). Multilingüismo*. trad. Celene M. Cruz (et alii). Campinas, Ed. Unicamp, 1989. Coleção Repertórios.
- 4) LYONS, John. *Linguagem e lingüística: uma introdução*. trad. Marilda W. Averburg e Clarisse S. de Souza. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan S.A., 1987
- 5) SHYU, David jye Yuan. *Coletânea de Estudos sobre o Ensino da Língua Chinesa*. São Paulo, Ed. Hua Kuang – Centro Social Chinês de São Paulo, 1999.
- 6) SHYU, David J. Y.. “Comparações entre as orações chinesas e portuguesas a partir de orações com o verbo ser e orações passivas.” in *China em estudo*, no 2. Curso de língua e literatura chinesa, DLO-FFLCH-USP, 1995.
- 7) \_\_\_\_\_ . Estudo da linguagem na comunidade chinesa em São Paulo. Influência da Língua Portuguesa e do dialeto Taiwanês na Língua Oficial.
- 8) STORIG, Hans Joachim. *A Aventura das Línguas: uma viagem através da história dos idiomas do mundo*. trad. Gloria Paschoal de Camargo. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1990.
- 9) TARALLO, Fernando & ALKMIN, Tania. *Falares crioulos: línguas em contato*. São Paulo, Ed. Ática, 1987. Série Fundamentos.
- 10) TEIXEIRA LEITE, J. R. “Imigração Chinesa para o Brasil” in *China em Estudo*, nº 2. Curso de Língua e Literatura Chinesa, DLO- FFLCH – USP, 1995.

### *Em língua estrangeira:*

- 1) CHEN, Ke. «中國人說話的俗趣» (Falares regionais da China). Taipei, Baiguan, 1995.
- 2) “O crescimento de empresas de imigrantes chineses”, artigo publicado pelo *Central Daily News*, Taipei, 27/junho/1996.
- 3) GUO, Dalie. «當代中國民族問題» (Estudo dos problemas contemporâneos das etnias chinesas). Beijing, Minzu, 1994.

- 4) JOPPERT, R., “Taiwan revisited – a summing-up after four decades”. Rio de Janeiro, 2000
- 5) MC ARTHUR, Tom (ed.) THE Oxford Companion to the english language. New York, Oxford University Press, 1992.
- 6) SHYU, David Jye-Yuan. «巴西華文教育簡史» [(Breve histórico do ensino da língua chinesa no Brasil)], Boletim do Centro Social Chinês de São Paulo, 1991.
- 7) \_\_\_\_\_. «海外華文教育的缺失與改進之道» [(As falhas no ensino da língua chinesa no exterior e o modo de corrigi-las)]. Boletim do Centro Social Chinês de São Paulo, jun. 1995.
- 8) XIE, Guoping. «語言學概論» (Introdução à lingüística). Taipei, San-Ming, 1986.
- 9) XING, Fuyi, «現代漢語» (Língua chinesa contemporânea). Beijing, Gaodengjiaoyu, 1991.
- 10) Yeh, Feisheng & XU, Tongqiang. «語言學綱要» (Teoria da lingüística). Taipei, Shuling, 1993.
- 11) YU, Guangxiong. «英語語言學概論» (Introdução à lingüística inglesa). Taipei, Chong Ling, 1993.
- 12) YANG, Alexander Chung Yuan. “Uma breve história dos imigrantes chineses na América do Sul” in O mundo dos imigrantes chineses na América do Sul. Taipei, Ed. Secretário da Organização Mundial da Cultura Chinesa, 1999.

**ANEXO I – Lista das Escolas/Cursos de ensino da Língua Chinesa no Brasil: 1950-2005**

学 校 名 称 Nome	地点 Local	备注 Observação
1. 第一中文字学校Primeira Escola Chinesa	SP	Fechada
2. 孔圣学校Escola Chinesa de Confúcio	SP	Fechada
3. 圣保罗中华会馆中文识字班Curso de aprendizagem da língua chinesa	SP	Fechada
4. 圣保罗中华会馆中文学校 Escola Chinesa do Centro Social Chinês em São Paulo	SP	
5. 圣保罗华侨天主堂中文学校Escola Chinesa da Igreja Católica de Santa Justina	SP	
6. 苏山诺华侨中文班Escola Chinesa de Suzano	SP	Fechada
7. 基督教联合浸信会中文学校Escola Chinesa da Igreja Cristã	SP	Fechada
8. 北区(TUCURUVI)华侨中文班Curso de Chinês do Tucuruvi	SP	Fechada

9. 华侨基督教会中文学校Escola chinesa da Igreja Cristã dos Imigrantes Chineses	SP	Fechada
10. 华侨基督教会中文学校Escola Chinesa da Igreja Cristã dos Imigrantes Chineses	SP	1998 Funcionamento novo
11. 里约中华会馆中文学校Escola Chinesa do Centro Social Chinês do Rio de Janeiro	RJ	Fechada
12. 里约天主堂中文班Curso de chinês da Igreja Católica do Rio de Janeiro	RJ	
13. 里约基督教会中文班Curso de chinês da Igreja Cristã do Rio de Janeiro	RJ	
14. 古里堤巴华侨中文学校Escola Chinesa dos Imigrantes Chineses de Curitiba	PR	fechada
15. 金边市华侨中文班Escola Chinesa dos Imigrantes Chineses de Campinas	SP	fechada
16. 天桥基督教会中文班Curso de chinês da Igreja Cristã de Tianqiao	SP	fechada
17. 大安基督教会中文班Curso de chinês da Igreja Cristã de Ta'na	SP	fechada
18. 圣保罗教会中文学校Curso de chinês da Igreja Cristã de São Paulo	SP	
19. 新生中文学校Curso de chinês da Igreja Cristã de Xinsheng	SP	
20. 基督徒之家中文班Curso de chinês da Igreja Cristã de São Paulo	SP	
21. 中区华侨联谊会中文班Curso de chinês dos Imigrantes Chineses do Centro de São Paulo	SP	Fechada
22. 中山学校Escola Chinesa de Sun Yat-sen	MG	Fechada
23. 慕义教会中文学校Curso de chinês da Igreja Cristã de Mogi das Cruzes	SP	
24. 柯蔡宗亲会中文班Curso de Chinês da Associação de He Cai	SP	Fechada
25. 华龙体协中文学校Curso de chinês da Associação Esportiva Hua long	SP	Fechada
26. 华人协会中文班Escola Chinesa da Associação dos Imigrantes Chineses	SP	Fechada
27. 龙城(LONDRINA)中文班Curso de chinês de Londrina	PR	Fechada
28. 愉港中文班Curso de chinês de Porto Alegre	RS	Fechada
29. 美国学校中文班Curso de Chinês da Escola Americana	SP	Fechada
30. 全真道院中文学校Curso de chinês do Templo Quanzhen	SP	
31. 孔孟圣道院中文班Curso de chinês do Instituto de Confúcio	SP	fechada
32. 天恩教会中文学校Curso de chinês da Igreja Cristã de Tianen	SP	fechada
33. 古里堤巴华侨中文班Curso de chinês de Curitiba	PR	fechada
34. 施恩堂中文班Curso de chinês da Igreja Cristã de Shien	SP	fechada
35. 慕道基督教会中文班Curso de chinês da Igreja Cristã de Mogi das Cruzes	SP	1997 Funcionamento novo

36. 圣安德烈教会中文班Curso de chinês da Igreja Cristã de Santo André	SP	fechada
37. 圣若瑟中文学校Curso de chinês de São José dos Campos	SP	
38. 敏州华联会中文学校Curso de chinês de Minas Gerais	MG	
39. 好景市中华文化书院 Instituto de Cultura Chinesa de Belo Horizonte	MG	
40. 佛光学苑中文学校Curso de chinês do Templo Foguang	SP	
41. 里约佛光中文学校Curso de chinês do Templo Foguang de Rio de Janeiro	RJ	
42. 幼华学园Instituto Idioma Jou Hwa	SP	
43. 乐儿学园Happy Kids Center	SP	
44. 汉思文教中心Centro Cultural Hansi	SP	fechada
45. 巴西利亚中文学校Curso de chinês de Brasília	DF	2003 Func.novo
46. 康宾纳斯中文学校Curso de chinês de Campinas	SP	
47. 好景市中文班Curso de chinês de Belo Horizonte	MG	fechada
48. 仁德国际学校Colégio Sidarta	SP	
49. 里约欧文国语中心Centro de Língua de Ouwen do Rio de Janeiro	RJ	
50. 圣保罗大学东语系中文组Curso de chinês da Universidade de São Paulo	SP	
51. 巴西利亚联邦大学中文班Curso de chinês da Universidade de Brasília	DF	
52. 巴拉纳州联邦大学中文班Curso de chinês da Universidade Federal do Paraná	PR	Fechada
53. 圣达卡大利纳联邦大学中文班Curso de chinês da Universidade Federal de Santa Catarina	SC	Fechada
54. · 仁爱学园 Escola Íris Celestial	SP	
55. · 源德语文学校Escola chinesa Deyuan	SP	
56. · 古城基督教会中文学校Curso de chinês da Igreja Cristã de Curitiba	PR	
57. · 圣保罗召会中文版Curso de chinês da Igreja Cristã de São Paulo	SP	
58. · 仁爱中文学校Escola chinesa Renai	SP	
59. · 学儒中文学校Escola Chinesa Xueru	SP	
60. · 亚华中文班Curso de chinês Yahua	SP	
61. · 安琪儿中文学校Escola Chinesa Ângela	SP	
62. · 古城育德中文班Curso de chinês Yude de Curitiba	PR	
63. 巴西利亞中文教協中文班Curso de chinês da Associação de Ensino de Língua Chinesa de Brasília	DF	
64. COLÉGIO MONJOLO	DF	
65. 基督福音教會中文班Curso de chinês da Igreja Cristã de São Paulo	SP	